



FATORES RELEVANTES E DIFICULTADORES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Rodrigo Claudino Cortez
Aghata Frade Ferreira
Juan Carlos Coto Flores

Resumo

O objetivo desse trabalho é fazer um levantamento dos fatores relevantes e dificultadores para o ensino e a aprendizagem a distância a partir da perspectiva dos alunos. Para tanto, foram coletados dados através de um questionário, que foi aplicado no dia da realização da prova da disciplina de Administração de Materiais do Curso de Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina. Fizeram parte da amostra 185 alunos, de 4 estados distintos e que estão presentes em 12 diferentes pólos. Dentre os principais resultados da pesquisa, podem-se destacar que o material impresso é a mídia mais importante para os alunos e que dentre os fatores que mais dificultam o aprendizado, os alunos destacaram: a falta de tempo (77,30%), distância do pólo (18,92%) e acesso à internet (18,38%). Constatou-se que a idade média dos alunos atuais do curso onde foi realizada a pesquisa é de 30 anos.

Palavras-chave

Educação a distância, Ensino, Aprendizagem, Alunos

INTRODUÇÃO

O fácil acesso a tecnologias de comunicação, a informatização e a globalização da economia são fatores que formam um cenário em constante transformação e com uma dinamicidade que faz a demanda por conhecimento aumentar demasiadamente devido a rapidez das mudanças nas empresas, instituições de ensino e na sociedade em geral.

A educação e o mercado de trabalho têm sido diretamente afetados por essas conjunturas. Dessa forma, os alunos precisam permanecer estudando para competirem no mercado de trabalho, e supõe que a estrutura de educação presencial não esteja apta a atender à todos que buscam seus serviços. O sistema educacional tradicional não consegue atender satisfatoriamente a demanda por educação e não atendia mesmo antes da globalização (RODRIGUES, 1998).

Neste contexto, o Governo implementou uma política permanente de expansão da educação superior no país e, a educação a distância (EaD), representa uma ampliação rápida e possui um papel importante no seu desenvolvimento.

De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a educação a distância no Brasil vive um momento de crescimento e organização, nas várias metodologias existentes (síncronas ou assíncronas), acadêmicas e corporativas (ABED, 2010), o que torna necessário a definição de princípios, critérios e diretrizes que sejam referenciais de qualidade para as instituições que ofereçam cursos nessa modalidade (MEC, 2007).

Tendo como objetivo desenvolver esta modalidade de ensino e de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País, o Ministério da Educação, em 2005, criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em 2007, através da UAB, teve início o Curso de Administração a distância na Universidade Federal de Santa Catarina. O Curso está presente em 4 diferentes estados e hoje cerca de 400 alunos participam de forma regular no curso, o qual caminha para as suas fases finais.

Compreendendo a importância de um ensino e de uma aprendizagem de qualidade, este artigo objetiva analisar, a partir da percepção dos alunos do Curso de Administração a distância da UFSC, quais fatores são relevantes e quais dificultam o ensino e a aprendizagem a distância.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei 9.394/1996) incentiva a EaD como facilitadora de acesso ao ensino e à aprendizagem. O Art. 80 desta Lei expõe que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Este incentivo ao desenvolvimento da EaD pelo Governo consolidou-se em 2005, com a edição do Decreto 5.622 que trouxe a regulamentação do Art. 80 da LDB.

No Art. 1º do Dec. 5.622/2005, caracteriza-se a educação a distância como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Há muitos outros conceitos que definem a educação a distância, muitos dos quais convergem para pontos comuns. Aretio (2001, p.28), ao analisar um conjunto de definições da

educação a distância, destaca os principais conceitos que a caracterizam, quais sejam: a) a separação professor-aluno; b) a utilização sistemática de meios e recursos tecnológicos; c) a aprendizagem individual; d) o apoio de uma organização de caráter tutorial; e e) a comunicação bidirecional.

Para Aretio (2001, p.31), a educação a distância

é um sistema tecnológico de comunicação de massa e bidirecional, que substitui a interação pessoal, em aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes.

Conforme destacado por Alves (2001, p. 47), “a educação a distância é detentora da possibilidade de alcance de grande número de pessoas separadas pela distância física e social”.

APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA: barreiras que dificultam a aprendizagem do aluno a distância

O aluno é o elemento central no processo de ensino-aprendizagem. Na modalidade a distância, o aluno deve ater-se a uma nova concepção no processo de aprendizagem, qual seja a de que ele é o principal responsável para a geração de resultados em seu aprendizado.

López 2003 (apud DALMAU, 2007, p.61) identificou sete fatores que afetam a aprendizagem do estudante a distância, quais sejam: conteúdo; ambiente; finanças; preparação; tempo; trabalho; e apoio familiar.

Semelhantemente, Knaesel, Meed e Rossetti 2000 (apud DALMAU, 2007, p. 68) apontam que as barreiras que dificultam a aprendizagem dos alunos a distância caracterizam-se como pessoais, práticas e de organização. As barreiras pessoais são causadas por experiências negativas de aprendizado, assim como pela falta de motivação para aprender. As barreiras práticas, por sua vez, surgem pela falta de dinheiro, pela falta de tempo, pela falta de estrutura e pela falta de tecnologia para realizar o curso. Já as barreiras organizacionais surgem quando a organização ou empresa que o aluno trabalha não fornece os suportes necessários para o aprendizado.

O fator idade também pode ser considerado uma barreira para o aprendizado (ARETIO 2002 apud DALMAU, 2007).

ATORES, ELEMENTOS E FERRAMENTAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Há diversos elementos, ferramentas e atores que influenciam direta e indiretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos a distância. Dentre os principais, destacam-se: o material impresso, a vídeo-aula, a videoconferência, o *chat*, o fórum, a tutoria e o pólo de apoio presencial.

Apesar do crescimento da comunicação on-line, a mídia impressa é a mais utilizada na educação a distância (MOORE; KEARSLEY, 2008). “Quase todos os cursos a distância usam alguma forma de texto impresso, independentemente de qualquer outra tecnologia que adotem” (MOORE; KEARSLEY, 2008, p.80). Os autores argumentam que se o material impresso for utilizado corretamente e com motivação a maioria das pessoas irá aprender a partir dele. Segundo Aretio 1997 (apud DALMAU, 2007, p. 84), “estimativas indicam que

pelo menos 80% da aprendizagem, tanto de forma presencial quanto a distância, estão baseados na utilização do material impresso”.

O vídeo “é uma mídia poderosa para atrair e manter a atenção e para transmitir impressões” (MOORE; KEARSLEY, 2008, p.82), Através do vídeo, é possível conferir as sequências de ações envolvidas em qualquer procedimento, facilitando assim o aprendizado e a assimilação. A produção de vídeos de boa qualidade exige conhecimento especializado, o que dificulta o uso desta mídia na educação a distância (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Na videoconferência, a comunicação acontece em tempo real. Som e imagens são transmitidos em ambos os sentidos via linha telefônica ou internet. A interatividade pode ser muito ampla, uma vez que pode acontecer em dois lugares (ponto a ponto) ou em mais de dois (multiponto) simultaneamente (DALMAU, 2007). Dalmau (2007, p.79) afirma que

a videoconferência é a tecnologia que mais se aproxima da interação em uma sala de aula tradicional, visto que, por ter como público-alvo um número bem menor de estudantes, a interação ocorre em duas vias, ou seja, o palestrante/expositor/professor e os estudantes podem se ver e ouvir simultaneamente, possibilitando, assim, uma interação imediata.

O *chat* ou bate-papo possibilita a realização de debates, discussões sobre assuntos trabalhados no curso, tirar dúvidas e confraternização dos participantes (PIMENTEL, 2007).

Já o fórum possibilita o desenvolvimento de debates, exposição de ideias e também a divulgação de informações diversas. De acordo com Pimentel (2007, p.31), o “fórum é organizado de acordo com uma estrutura de árvore em que assuntos são dispostos hierarquicamente, mantendo a relação entre o tópico lançado, respostas e contra-respostas”.

Para Dalmau (2007), a tutoria é peça chave na ação de aprendizagem. O tutor é responsável pelo acompanhamento do estudante ao longo do curso. Uma de suas principais funções é orientar os alunos a respeito do material e procedimentos pedagógicos, motivando-os continuamente (DALMAU, 2007). Segundo Belloni (1999, p.83), o tutor “orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação”

Conforme a Portaria Normativa nº 02/2007, § 1º, “o pólo de apoio presencial é a unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância”. Nessas unidades são realizadas atividades presenciais, tais como avaliações dos estudantes, defesas de trabalhos de conclusão de curso, além de orientação aos estudantes pelos tutores, videoconferência, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca (BRASIL – MEC, 2007).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo a classificação de Vergara (2007), esta pesquisa se caracteriza, quanto aos fins, como: exploratória e descritiva. Exploratória, pois foram coletadas diversas informações em livros, sites, artigos e questionário e descritiva porque foram expostas características de determinada população. Quanto aos meios, a pesquisa configura-se como bibliográfica e levantamento. Foram utilizados livros, artigos e sites para a realização da pesquisa, por isso a mesma configura-se como bibliográfica. É uma pesquisa de levantamento, pois se busca determinar opiniões de uma população específica.

Para a pesquisa, foram coletados dados primários e secundários. O questionário foi o instrumento utilizado para coletar os dados primários, sendo respondidos com base na escala

Likert, onde para cada variável analisada, foram atribuídos conceitos a partir da seguinte escala: irrelevante, sem muita importância, mais ou menos importante, muito importante, e essencial. Os dados secundários, por sua vez, foram coletados através da rede mundial de computadores, livros, artigos, e resoluções.

Tendo em vista que os dados para a pesquisa foram coletados preponderantemente através de questionário estruturado, pode-se dizer que a pesquisa figura-se como quantitativa. Os dados do questionário foram tabulados e analisados através de planilhas do Excel.

Amostra

Nossa amostra foi composta pelos alunos do Curso de Graduação em Administração na modalidade a distância da Universidade Federal de Santa Catarina, em um de seus projetos integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil, denominado “Projeto UAB”, residentes nos estados de Roraima (Pólos de: Boa Vista, Bonfim, Caroebe, Mucajaí e Uiramutã), Bahia (Pólo de: Mata de São João), Paraná (Pólo de: Cruzeiro do Oeste, Paranaguá, Cidade Gaúcha) e Rio Grande do Sul (Hulha Negra, Jacuizinho, São Francisco de Paula, Seberi, Tapejara e Tio Hugo), contemplando 15 pólos de apoio presenciais.

Ao todo, o Projeto UAB congrega, no ano de 2010, cerca de 400 matriculados e 300 alunos ativos, aos quais configurarão nossa amostra.

Procedimentos da pesquisa

Em sua condução, a pesquisa pode ser dividida em duas partes. Na primeira, a pesquisa objetiva analisar, a partir da percepção dos alunos, qual a relevância de alguns elementos, ferramentas e atores no processo de ensino e aprendizagem. Nesta etapa os alunos avaliaram o material impresso, as atividades, a vídeo-aula, a videoconferência, o *chat*, o fórum, o tutor a distância, o tutor presencial e o pólo, utilizando uma escala que variava de 1 a 5, sendo 1 para ‘irrelevante’ e 5 para ‘essencial’. Os percentuais relativos das respostas dos alunos podem ser visualizados nas Tabelas 3 e 4.

Na segunda parte da pesquisa, analisamos quais fatores dificultam a aprendizagem dos alunos. No questionário, a partir de uma lista de possíveis barreiras para o aprendizado, elaborada a partir dos fundamentos teóricos e empíricos, o aluno poderia assinalar quantas julgasse necessário. Os percentuais relativos das respostas dos alunos podem ser visualizados na Tabela 5 e no gráfico 1.

Considerações e apontamentos serão feitos após a apresentação de cada uma das tabelas e dos gráficos. No final do trabalho, foram apresentadas as considerações finais acerca dos resultados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta sessão são apresentados os resultados a partir da pesquisa realizada, bem como questões levantadas a partir desta.

Resultados preliminares

Todos os 15 pólos de apoio presencial foram convidados a participar, entretanto, dos 15 pólos, 12 foram os que manifestaram interesse na pesquisa.

O questionário foi aplicado no dia 06 de novembro, antes de uma prova presencial. O total de alunos respondentes foi de 185, o que corresponde a cerca de 60% do total de alunos matriculados naquele momento.

A quantidade de respondentes nos pólos e a idade destes participantes podem ser visualizadas nas Tabelas 1 e 2, respectivamente.

Tabela 1: Quantidade de alunos respondentes por pólos

Pólos	Qtd de alunos ativos	Nº de respondentes	Freq. Relativa
Boa Vista - RR	8	6	75,00%
Bonfim - RR	12	1	8,33%
Cruzeiro do Oeste - PR	22	15	68,18%
Hulha Negra - RS	19	8	42,11%
Jacuizinho - RS	29	21	72,41%
Mata de São João - BA	42	27	64,29%
Mucajá - RR	10	4	40,00%
Paranaguá - PR	30	24	80,00%
São Francisco de Paula - RS	24	17	70,83%
Seberi - RS	21	17	80,95%
Tapejara - RS	26	22	84,62%
Tio Hugo - RS	24	23	95,83%
Cidade Gaúcha – PR*	16	0	0%
Caroebe – RR*	7	0	0%
Uiramutã – RR*	10	0	0%
Total geral	300	185	61,67%

Fonte: Dados primários

*Nota: Os polos de Cidade Gaúcha, Caroebe e Uiramutã não manifestaram interesse na pesquisa.

A Tabela 1 apresenta os polos que participaram da pesquisa, assim como a quantidade de alunos que responderam ao questionário. A maior participação de alunos foi no polo de Mata de São João – BA, com 27 respondentes. Em quatro polos, dentre os quais três em Roraima, a quantidade absoluta de respondentes foi pequena, fato decorrente do reduzido número de estudantes ativos nestes polos.

A Tabela 2, por sua vez, apresenta que grande parte dos alunos (39,46%) tem idade entre 25 e 34 anos. Há ainda, muitos alunos com idade acima de 35 anos, cerca de 40% da amostra. Pode-se dizer que há predominância de alunos com idade mais adulta no curso em questão.

Tabela 2: Faixas etárias dos alunos respondentes

Idade	Freq. Absoluta	Freq. Acumulada	Freq. Relativa	Freq. Acumulada
Entre 20 e 24 anos	38	38	20,54%	20,54%
Entre 25 e 34 anos	73	111	39,46%	60,00%
Entre 35 e 44 anos	41	152	22,16%	82,16%
Entre 45 e 54 anos	25	177	13,51%	95,68%
Entre 55 e 64 anos	4	181	2,16%	97,84%
Não respondeu	4	185	2,16%	100,00%
Total geral	185		100,00%	

Fonte: Dados primários

As duas primeiras tabelas permitiram identificar a localidade e a idade dos

participantes da pesquisa. Os demais resultados da pesquisa estão dispostos a seguir.

RESULTADOS DA PESQUISA

Relevância dos elementos, ferramentas e atores para o ensino e a aprendizagem a distância

Nesta seção serão apresentados os resultados da análise de relevância das seguintes variáveis: material impresso, exercícios propostos, vídeo-aula, videoconferência, *chat*, fórum, tutor a distância, tutor presencial e pólo. As Tabelas 3 e 4 apresentam o percentual relativo das respostas dos alunos para estas variáveis.

Tabela 3: Relevância dos elementos e ferramentas para o ensino e a aprendizagem a distância

	Material impresso	Exercícios propostos	Vídeo-aula	Videoconferência
Irrelevante	0,54%	0,54%	0,54%	1,08%
Sem muita importância	0,00%	0,00%	2,70%	5,41%
Mais ou menos importante	1,62%	5,95%	15,68%	23,78%
Muito importante	30,27%	51,35%	42,16%	47,03%
Essencial	67,57%	42,16%	38,38%	22,70%

Fonte: Dados primários

De maneira geral, todas as variáveis dispostas na Tabela 3 foram muito bem avaliadas pelos alunos.

A partir das respostas pode-se afirmar que o material impresso é a mídia mais importante para os alunos, o que comprova a afirmação de alguns teóricos, os quais apontam que pelo menos 80% da aprendizagem do aluno a distância concentra-se na utilização do material impresso.

A videoconferência recebeu algumas avaliações negativas por parte dos alunos. 6,49% dos alunos disseram que esta mídia é ‘irrelevante’ ou ‘sem muita importância’ para o ensino e a aprendizagem a distância.

Tabela 4: Relevância dos elementos e ferramentas para o ensino e a aprendizagem a distância

	<i>Chat</i>	Fórum	Tutor a distância	Tutor presencial	Pólo
Irrelevante	7,57%	1,62%	3,24%	1,62%	0,00%
Sem muita importância	22,16%	9,73%	3,24%	5,41%	3,24%
Mais ou menos importante	35,68%	34,59%	15,14%	16,22%	11,89%
Muito importante	24,32%	38,38%	36,22%	43,24%	45,41%
Essencial	7,57%	15,68%	42,16%	33,51%	39,46%

Fonte: Dados primários

Através da Tabela 4, observa-se que o *chat* foi recebido as piores avaliações por parte dos alunos. Cerca de 30% dos alunos disseram que o *chat* é ‘irrelevante’ ou ‘sem muita importância’ para o aprendizado, outros alunos (35,68%) avaliaram-no como ‘mais ou menos

importante'. O *chat* ou bate papo virtual é uma ferramenta que deve facilitar o contato com os alunos e com os atores do processo educativo. Dentre as possíveis causas para insatisfação acerca desta ferramenta, pode-se destacar: ausência dos atores do processo educativo no horário previsto de atendimento; a quantidade excessiva de alunos que ao mesmo tempo procuram sanar suas dúvidas; o dispositivo de comunicação (janela) do bate-papo não ser adequada para uma comunicação eficaz; e a falta de pessoal preparado para sanar as dúvidas dos alunos de forma rápida e precisa.

As demais variáveis 'fórum', 'tutor a distância', 'tutor presencial' e 'pólo' receberam ótimas avaliações. Apenas uma pequena ressalva para o fórum, que foi avaliado como 'sem muita importância' por cerca de 10% dos alunos.

A partir da análise depreendida nessa seção, pôde-se observar que todas as variáveis foram muito bem avaliadas pelos alunos, com exceção do *chat*, o qual necessita de uma atenção especial por parte dos coordenadores e atores pedagógicos do Curso de Administração a distância da UFSC.

Fatores que dificultam a aprendizagem

A Tabela 5 apresenta os fatores que dificultam a aprendizagem sob a perspectiva do aluno, por ordem decrescente do fator mais assinalado.

Tabela 5: Fatores que dificultam a aprendizagem

	Assinalou	Assinalou %
Falta de tempo	143	77,30%
Distância do pólo	35	18,92%
Acesso à internet	34	18,38%
Conteúdo das disciplinas	20	10,81%
Organização do curso	17	9,19%
Inaplicabilidade do conteúdo	13	7,03%
Tutoria	12	6,49%
Coordenação	4	2,16%

Fonte: Dados primários

A análise dos dados apresentados na Tabela 5 podem ser visualizados após o gráfico 1, o qual apresenta as mesmas informações, porém, de forma gráfica.

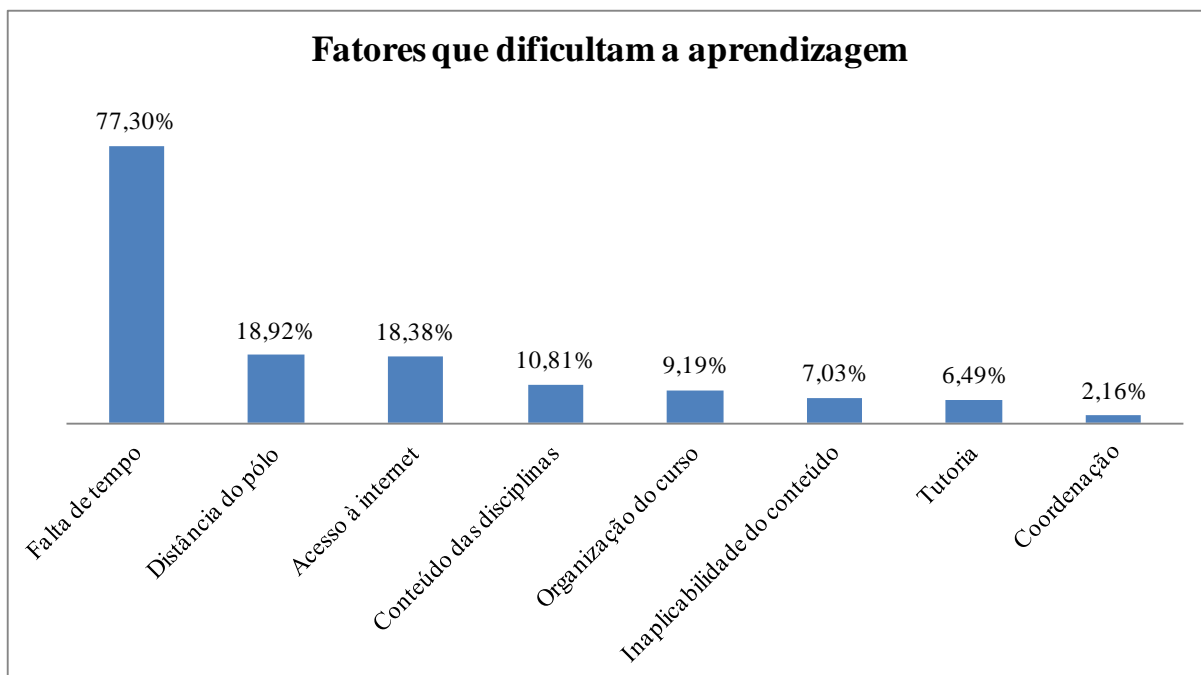


Gráfico 1: Fatores que dificultam a aprendizagem

Fonte: Dados primários

Dentre as barreiras de aprendizagem destacadas pelos alunos, três merecem ser destacadas: falta de tempo (77,30%), distância do pólo (18,92%) e acesso à internet (18,38%).

Estudantes a distância procuram esta modalidade por vários motivos, um dos principais é a falta de tempo. O ensino presencial além da presença diária demanda tempo de deslocamento. Muitos não conseguem estudar presencialmente devido a distância do centro educacional e do tempo diário gasto presencialmente em uma instituição. Ao entrar na modalidade a distância muitos alunos têm o viés de que o curso será mais fácil que o presencial, justamente por não existir a presença física diária em um determinado ambiente. Todavia, os alunos percebem que estudar a distância é um grande desafio, pois exige uma vida regrada por disciplinas e planejamento. A rotina diária de estudos se faz muito necessária em alguns momentos. É preciso sim uma dedicação diária de leitura e acompanhamento das disciplinas, o que muitos não conseguem fazer, por isso a sensação de falta de tempo se mostra tão presente em quase a totalidade dos estudantes a distância que participaram da pesquisa.

Morar distante do pólo não se apresenta como uma grande barreira para o aprendiz para a grande maioria dos alunos porque são pouquíssimas as vezes que os alunos devem comparecer nestes locais. A distância do pólo pode realmente se tornar uma barreira para os alunos que não têm acesso à internet na residência ou trabalho e precisam se deslocar para o pólo para conseguir acessá-la de forma gratuita.

Como quase um quinto dos estudantes tem dificuldade de acesso à internet e praticamente a mesma quantidade mora distante dos pólos, faz-se oportuno cruzar estas variáveis para descobrir quantos estudantes moram distante do pólo e, concomitantemente, têm dificuldade com internet. Os resultados deste cruzamento podem ser visualizados logo após a Tabela 6.

Tabela 6: Acesso à internet x distância do pólo

Distância do Pólo	Acesso à Internet		Total geral
	Tenho acesso	Não tenho acesso	

Não moro distante	65,95%	15,14%	81,08%
Moro distante	15,68%	3,24%	18,92%
Total geral	81,62%	18,38%	100,00%

Fonte: dados primários

Observa-se que apenas 3,24% dos alunos têm dificuldade de acesso à internet e moram distante do pólo. Para essas pessoas, morar distante do pólo torna-se uma grande barreira para o aprendizado. Dentre os demais que moram distante do pólo, observa-se que há, em casa ou no trabalho, acesso facilitado à internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo levantar os fatores que influenciam de maneira positiva e negativa o ensino e a aprendizagem à distância segundo o ponto de vista dos alunos.

Para tanto, utilizou-se de pesquisa quantitativa junto aos alunos do Curso de Administração a distância da UFSC, levando em consideração desde o material impresso fornecido pela instituição de ensino, até fundamentos teóricos e empíricos os quais o curso tem como seus alicerces.

Pode-se constatar que os alunos ainda têm como principal base de estudo, o material impresso, no caso as apostilas entregues no início de cada disciplina, sobressaindo-se inclusive, com relação às aulas gravadas pelos professores. Em contrapartida, as videoconferências receberam algumas avaliações negativas, apontadas como pouco relevantes para o processo de aprendizagem, mesmo esta sendo considerada obrigatória dentro das estruturas de um curso na modalidade à distância.

Observou-se também, que as ferramentas disponibilizadas para facilitar o acesso dos alunos – *chats* e fóruns, também foram apontadas como sem muita importância ou pouco relevantes sob o ponto de vista dos entrevistados.

No que se refere às principais barreiras de aprendizagem, falta de tempo, distância do pólo e falta de acesso à internet foram os principais fatores apontados nas entrevistas, o que leva a crer que ao ingressar em um curso na modalidade à distância, os alunos tem uma visão distorcida de que o curso é mais fácil e precisa de pouco comprometimento.

Levando-se em consideração a média de idade dos alunos atingidos por esta pesquisa, que no caso foi de 30 anos, indica-se para trabalhos futuros, um estudo um pouco mais aprofundado sobre a relação entre a idade dos atuais alunos do sistema EaD e as dificuldades e preferências apontadas desta pesquisa, bem como tentar apontar diferenças dentre o perfil destes e dos possíveis futuros estudantes, nascidos na era dos chamados “nativos digitais”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Qual o momento do ensino a distância no Brasil?** Disponível em: <http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=22> Acesso em: 03 nov 2010

ARETIO, Lorenzo García. **Para uma definição de educação a distância.** In: Francisco José da Silveira Lobo Neto. (Org.). Educação a distância: referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001, p. 21-33.

ALVES, Amélia Maria de Almeida. **Educação a distância e educação continuada.** In:

Francisco José da Silveira Lobo Neto. (Org.). Educação a distância: referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001, p. 45-57.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999, 115 p.

BRASIL. MEC. REFERENCIAIS de qualidade para EaD. Brasília, 2007. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> > Acesso em 19 de ago 2011.

DALMAU, Marcos Baptista Lopez. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2007, 106 p.

MEC. Ministério da Educação. **Educação a distância ganha força no país**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=11699> Acesso em: 03 nov 2010.

MOORE, Miguel G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008, 398 p.

PIMENTEL, Nara Maria. **Educação a distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006, 136 p.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. MODELO DE AVALIAÇÃO PARA CURSOS NO ENSINO A DISTÂNCIA: estrutura, aplicação e avaliação. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 92p